



JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANÁLISE NO PRÉ II DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VINÍCIUS DE MORAES

Joanil Maria da Silva*

Adil Antônio Alves de Oliveira**

RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre jogos e brincadeiras na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes, na cidade de Sinop-Mt. O objetivo da pesquisa foi analisar se como são trabalhadas as atividades com brincadeiras na educação da criança. Em diálogo com a professora e coordenação pedagógica do CMEI questionamos qual é a importância das brincadeiras no desenvolvimento processo de aprendizagem como forma de conteúdo realizada nas atividades cotidianas da instituição, e quando esta é trabalhada. Nesse contexto convidar os professores a refletir acerca do conhecimento sobre as práticas com brincadeiras que tem desenvolvido com seus alunos, a partir da bibliografia existente sobre essa temática. Para a realização deste estudo recorri aos seguintes autores Tizuko Morchida Kishimoto, Philippe Aries, Vygotsky e José Luiz Straub. Para chegar aos meus objetivos trabalhei com as observações e as entrevistas e questionário. As respostas obtidas foram analisadas com base nas leituras realizadas e foi possível verificar que as brincadeiras são as atividades preferidas das crianças. Com isso, pretendemos que, ao saber das preferências das crianças, os professores desta modalidade de ensino possam oferecer atividades que permitam um melhor aprendizado por parte delas, uma vez que o lúdico é um importante instrumento de trabalho para o professor da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Brincadeiras. Lúdico.

* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* universitário de Sinop UNEMAT. Pertence ao grupo de Orientação do professor Me. Adil Antônio Alves de Oliveira.

** Graduado em Psicologia pela Universidade Católica (UCDB) Mestrado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte do universo infantil desde os tempos mais distante da História. Através dela a criança apropria-se da sua imagem, seu espaço, seu meio sociocultural, realizando inter-relações. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, o Brincar é um precioso momento de construção pessoal e social, é permeado pelo eixo de trabalho Movimento, onde a criança movimenta-se construindo sua moralidade, afetividade perante as situações desafiadoras e significativas presentes no brincar e inerentes à produção social do conhecimento.

O brincar é a atividade mais importante e clara que dá identidade à infância como o ser criança. Através do brincar de faz de conta as crianças colocam em pratica suas fantasias, alterando significados de objetos como, o cabo de vassoura, que vira cavalo, cria e recria a todo o momento e suas imaginações são super férteis. É no brincar que aparecem as diversas formas da criança realizar esse feito, seja em grupo, duplas e na maioria das vezes sozinhas. O brincar carrega tradições, nostalgias, desperta sonhos e instiga a imaginação.

Brincando constrói-se conhecimento, apropria-se da cultura, aprendem-se as tradições, revivem-se memórias, combinam-se regras, inventam-se novos sentidos e significados, através de sua linguagem comum a brincadeira é expressão, representação, significação e reinterpretação da e na cultura.

Com a evolução tecnológica abriram-se caminho para a era da informática e da eletrônica, o que ocasionou a diminuição dos espaços físicos, levando muitos brinquedos e brincadeiras ao esquecimento e fazendo com que as crianças deixassem de lado o que de mais precioso podiam fazer, que é o brincar. Envolvidas com a evolução tecnológica e com os muitos afazeres como natação, inglês, computador, etc. A falta do brincar ou explorar diversos espaços e materiais pode limitar o desenvolvimento das suas potencialidades e habilidades (ARIÉS, 2006).

Para Macedo (2005), o brincar infantil é um processo importante na construção de conhecimentos e no desenvolvimento integral da criança, independente do local em que vive do grupo ou da cultura da qual faz parte, proporcionando a mediação entre o real e o imaginário. O brincar estimula a inteligência porque faz com que a criança solte a sua imaginação e desenvolva a criatividade, possibilitando o exercício da concentração e da atenção, levando a criança a absorver-se na atividade.

Freire (1992) também afirma que existe um mundo rico e vasto de cultura infantil, repleto de movimentos, de jogos, de fantasias, quase sempre ignorados pelas instituições de

ensino. Pelo menos até o 4º ano do ensino fundamental, a escola conta com alunos onde a maior especialidade é brincar e não toma proveito disso para ensinar.

A relação que tenho com as brincadeiras é de longa data, veio da minha infância e posteriormente da Escola de Educação Infantil onde trabalhei logo que cheguei na cidade. Desta maneira sempre esteve presente em minha vida. Mas foi na Universidade, no curso de Pedagogia que percebi a real importância da temática abordada nesta pesquisa. Notei no decorrer dos estágios que as práticas pedagógicas onde o lúdico se faz presente, tornam-se contagiante não só para as crianças, mas para os adultos também, porém percebi que nem todas as pessoas envolvidas com a Educação Infantil levam a questão do brincar a sério.

Depois tive a disciplina de Educação Física onde o professor desenvolveu várias atividades recreativas, que tive a certeza que esse seria o universo da minha pesquisa, pois fiquei entusiasmada para realizar as brincadeiras que aprendi com as crianças.

Acredito que as brincadeiras e jogos não são somente um meio para se distrair na hora do recreio ou nos momentos vagos, mas são também muito importantes, na infância, pois toda criança precisa brincar, como também um meio que contribui para o seu processo de desenvolvimento. Para isso, procurei verificar como são trabalhados os jogos e brincadeiras com crianças da pré-escola.

Diante deste contexto é que propus neste trabalho: verificar a importância de trabalhar com atividades que se valem de jogos e brincadeiras no processo de produzir e aprender conhecimentos na educação infantil, bem como analisar e mostrar como esse método de ensino contribui para o desenvolvimento das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, por meio dela, a criança interage com a realidade, se socializa com as crianças e outros adultos. Dessa forma, cabe-nos discutir de que forma essa atividade vem sendo interpretada por alguns estudiosos da Psicologia, dentro dos espaços escolares, especificadamente na educação infantil.

Para Kishimoto (2011), o brinquedo proporciona uma relação íntima com a criança, uma relação solta, sem regras que determinem seu uso. O brinquedo estimula a imaginação e a representação, que muitas vezes pode ser algo do cotidiano, como a representação de 'mamãe e filhinha' com o uso de uma boneca. Brinquedos em forma de personagens, como

monstros, super-heróis e animais, incorporam o imaginário preexistente, algo criado pelos desenhos animados, filmes, seriados, contos de fadas, enfim.

Porém, cada cultura possui uma forma particular de ver a criança. Assim, ao confeccionar um brinquedo o fabricante faz de acordo com a cultura das crianças que irão brincar.

Para Kishimoto (2011), brincadeira seria toda ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao entrar na ação lúdica, ou seja, a brincadeira seria o lúdico em ação. Sendo assim, o brinquedo serve de estímulo material, que serve para fluir o imaginário da criança. O brinquedo está diretamente ligado à criança.

Simultaneamente a brincadeira com o brinquedo é importante para o desenvolvimento da criança nos níveis social, cognitivo, afetivo e psicomotor, além propiciar a interação entre as crianças, pela brincadeira elas se comportam diferentemente do comportamento habitual, em suas praticas do dia-a-dia.

3 METODOLOGIA

É importante descrever os aspectos físicos e humanos de uma escola, para situar a quem lê o campo da realidade pesquisada. Por isso Esso momento é destinado a esse objetivo.

O CMEI Vinicius de Moraes possui um pátio grande coberto sendo todo cimentado, não tem um espaço gramado para recreações das crianças. Conta com um parque infantil com areia e arborizado.

O CMEI é composto por quatro salas de aulas, uma secretaria, uma cozinha e dois banheiros, sendo um para uso das meninas e o outro para o uso dos meninos.

Durante o período da pesquisa, que se deu no ano de 2012 o CMEI possuía 301 alunos distribuídos em 12 turmas, sendo crianças na faixa etária de quatro à cinco anos de idade no pré I, e de cinco a seis anos no pré II.

A instituição está ligada a Secretaria Municipal de Educação, regida por normas e diretrizes. A Secretaria de Educação se responsabiliza pela compra de materiais pedagógicos, os quais nem sempre são suficientes para suprir as necessidades. A comunidade participa da escola sempre que é solicitada.

Os eventos realizados pela escola são: datas comemorativas (páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e festa julina), e trabalham os temas diversificados a cada bimestre para priorizar o conhecimento da criança.

Devido à rotina da turma, foi sugerido pela diretora do Centro Municipal de Educação Infantil, que a entrevista fosse realizada em um pequeno período depois do lanche das crianças antecedendo a ida ao parque de modo a não atrapalhar as atividades diárias dos alunos, e com a professora durante o período de hora atividade.

Foi realizada com 26 (vinte e seis) crianças do Pré II e com a professora da turma, uma entrevista semi estruturada, para a coleta de dados, por ser considerada dentre todas as técnicas de interrogação a mais flexível. Assim, a entrevista foi a mais adequada para esse trabalho, pois se tratavam de crianças entre quatro e cinco anos.

Segundo Lüdke e André (1986) o entrevistador deve estar atento para algumas questões relacionadas à entrevista. Durante entrevista é importante que aconteça uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, dessa forma aconteceu uma influência mútua entre quem pergunta e quem responde. Em uma entrevista bem elaborada é possível a captação imediata da informação desejada. Por meio da entrevista é possível se fazer um tratamento de assuntos de natureza pessoal e íntima do indivíduo, pois durante a mesma cria-se um vínculo entre o entrevistado e o entrevistador.

Nas entrevistas semi-estruturadas não há a imposição de uma ordem de questões. Os entrevistados discorrem sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém, estas questões são dirigidas aos participantes citados, uma vez que estas deixam o pesquisador situar relações entre as concepções dos entrevistados e as próprias idéias do pesquisador, num método de construções e reconstruções que descarta qualquer neutralidade.

[...] privilegia a entrevista semi-estruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. (TRIVIÑOS, 1997, p 146).

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Como os sujeitos têm idades entre 4 e 5 anos, e que ainda não possuem domínio da escrita e que a linguagem oral ainda se mostra um tanto limitada, optamos pela entrevista semiestruturada.

As respostas às perguntas foram muito parecidas possivelmente pelo fato da entrevista ter sido realizada com todos os alunos juntos, atendendo à sugestão da diretora do Centro Municipal de Educação Infantil, pois segundo ela se fosse individualmente “tomaria muito tempo das crianças e atrapalharia o horário de rotina das mesmas”.

No que se refere à primeira questão: “Você gosta de ir à escola? Porque?”, das 26 crianças entrevistadas, apenas uma não aceitou responder a questão, e uma das crianças respondeu que nem todos os dias gostava de ir para a escola, e só ia por que a mãe tinha que trabalhar, as demais, todas afirmaram que gostam de ir para escola, por que brincam, escrevem e pintam.

A escola para a maioria dos alunos é importante, pois como podemos notar com base nas respostas elas gostam de estar lá. Esse fato confirma o que o RCNEI em sua introdução defende como princípios básicos deste nível de ensino:

Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

Direito das crianças a brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13, vol. 1).

É importante ressaltar que mesmo uma das crianças declarar que não gosta de ir para escola, o contato dela com o espaço é de suma importância para a socialização e para o desenvolvimento integral da mesma.

Na segunda questão perguntamos para as crianças o que elas mais gostavam de fazer na escola, e todas responderam com unanimidade que gostam de brincar. A respeito disso Wajskop (1997), afirma que o brincar na pré escola é garantia de uma possível educação da criança em uma perspectiva, criadora voluntária e consciente.

Dentro desse contexto os professores da Educação Infantil devem fazer a brincadeira presente em seu planejamento diário, almejando o desenvolvimento global de seus alunos nos aspectos psicomotores e cognitivos.

A professora da turma é formada em Pedagogia, e é o primeiro ano que a mesma leciona para a Educação Infantil.

Em nossas conversas informais, questioneei a professora a respeito do brincar na Educação infantil, como ela contemplava tal prática em seu planejamento e como as crianças reagiam diante das propostas planejadas. A professora relatou:

(01) Professora: Vejo a brincadeira como prática indispensável na socialização e desenvolvimento da criança em todas as áreas, cognitivo, motor e linguístico. O brincar é

próprio da criança, qual criança não gosta de brincar? Percebo que quando saímos da sala para área externa as crianças parecem se sentirem livres, soltos. Brincamos todos os dias no parque de areia, realizamos também brincadeiras direcionadas no pátio, e toda sexta-feira os alunos podem trazer brinquedos de casa para a escola.

Segundo Kishimoto (2011, p.189), “a brincadeira é o lúdico em ação”, assim, a brincadeira deixa de ser “coisa de criança” e passa a ser analisada como “coisa séria”, e esta pode ter como função ser um recurso didático, com capacidade de compor uma ação docente garantindo como objetivo o processo de ensino-aprendizagem que se deseja obter.

Para Vygotsky (1991) ao brincar, a criança age além do seu comportamento do cotidiano habitual. A brincadeira também propicia à criança a capacidade de lidar com os limites, a atenção, a concentração e a cooperação e interação com outras crianças. Assim, a brincadeira deve ocupar um lugar central na educação infantil e o professor deve proporcionar esse contato oferecendo meios necessários para partilhar desse momento com as crianças.

Referente à terceira questão: “Quando você faz isso? Você faz bastante isso?”, as crianças afirmaram que brincar no parque de areia é o que mais gostam, pois podem correr à vontade, fazer castelos de areia, bolo e etc.

Levando-se em conta o local que a escola oferece (areia protegida e tratada; à sombra), o parque de areia é um recurso fundamental em qualquer espaço de educação infantil, até mesmo no quintal de casa.

Quando oferecido à criança na escola, a areia molhada vira castelos, cidades, bolo, macarrão, muros e tudo o que a imaginação dela permitir, conforme as crianças relataram. A água e a areia são elementos que estimulam os sentidos, ajudam no crescimento e desenvolvimento além de trabalhar a coordenação motora.

Porém, no interior do parque as crianças fazem uso de determinadas ‘regrinhas’ para que as brincadeiras ocorram com segurança e sem brigas entre elas. A professora coloca que:

(02) Professora: No parque as crianças são orientadas a não jogarem areia uma nas outras, pois, em situações já ocorridas crianças jogaram areia nos olhos das outras causando ardência. Não é permitido também ficar em pé nos brinquedos que devem permanecer sentados, que é o caso do balanço e da gangorra.

O tanque de areia é o local que permite a interação com outras crianças através da linguagem, enriquecendo o vocabulário, tornando-os mais criativos e promovendo a socialização. Além disso, é um lugar que favorece o brincar junto, pois o espaço físico leva as crianças a planejarem junto o que irão criar. Assim crianças tímidas conseguem trabalhar melhor e interagir com as demais sem se expor tanto.

Segundo Vygotsky (1991), a imaginação é uma atividade consciente que não está presente na criança muito pequena. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente das ações da criança. A brincadeira que comporta uma situação imaginária também contém regras. Não uma regra explícita, mas criada pela própria criança.

A areia é um elemento natural, que auxilia ainda no trabalho com crianças agitadas, pois tranquiliza e tem o poder de fazer com que elas se concentrem na atividade. A professora da turma falou a respeito dessa euforia, agitação que é normal da criança, e que em determinados momentos ela utiliza de técnicas de relaxamento para eles se acalmarem.

Com base nos relatos entendemos que o lúdico as ações vividas e sentidas, caracterizadas pela fantasia, pela imaginação e sonhos que são representados por meio de materiais simbólicos estão presentes na vida das crianças pesquisadas. E tem por característica principal o espontâneo funcional e satisfatório. Segundo Almeida (2006) na atividade lúdica, o importante é o momento vivido durante a ação. Essa atividade propicia momentos de encontro consigo e com outro, propicia momentos de fantasia e de realidade, momentos que ao mesmo tempo cuida de si e também do outro.

Com a atividade lúdica no ambiente escolar, a criança aprende de maneira prazerosa, e facilita uma melhor aprendizagem e melhor aproveitamento do conteúdo. Sendo assim, o professor ao utilizar atividades lúdicas, deixa de ser o centro e o controlador, e passa a dar importância à participação do aluno na situação de ensino, dessa maneira o professor estimula o aluno a trabalhar questões como a espontaneidade e a criatividade.

5 CONCLUSÃO

Diante do objetivo desse trabalho, verificar como as brincadeiras estão sendo realizadas no Pré II do CMEI Vinicius de Moraes, após as entrevistas realizadas, bem como a análise delas, concluímos que, por meio do brincar, valores, costumes, crenças, normas e regras são construídos, transmitidos e apreendidos pelas crianças, por isso é tão importante o brincar na infância.

Por meio dessa pesquisa, pudemos perceber que as atividades preferidas das crianças do Pré II é o brincar. Percebendo isso, e sabendo da importância desse ato para o desenvolvimento das crianças sugerimos aos educadores desse nível, que ao prepararem suas aulas insiram atividades lúdicas com fundamentos pedagógicos para suas aulas. A intervenção do educador é fundamental, pois o brincar pelo brincar não deve ser uma constante, o papel mediador do adulto é que proporciona situações de aprendizagem e desenvolvimento.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir diretamente, ou indiretamente para a preparação das aulas das crianças nos CMEIs de Sinop. Também esperamos que os educadores possam refletir no ato de elaborarem suas aulas, de modo a conciliar atividades lúdicas com atividades pedagógicas. Para que, desta forma, as brincadeiras das crianças desse nível não sejam realizadas de forma “solta” e sem fundamentos. A presença das atividades lúdicas pode facilitar uma melhor aprendizagem, e também um processo de relação social, seja com as outras crianças de sala como também com o professor, pois o mesmo deve participar das brincadeiras das crianças, para que as brincadeiras aconteçam de forma organizada e com sentido pedagógico.

**LES JEUX ET LE JOUER DANS L'ÉDUCATION DE LA PETITE ENFANCE,
ANALYSE D'UNE CLASSE D PETITS ENFANTS, NIVEAU II, AU CENTRE
MUNICIPAL D'ÉDUCATION DE LA PETITE ENFANCE VINICIUS DE MORAES**

RÉSUMÉ¹

La recherche a été menée au Centre Municipal de l'éducation de la Petite Enfance Vinicius de Moraes, dans la ville de Sinop-MT. L'objectif de cette recherche a été d'examiner comment sont traitées activités avec du jeu dans l'éducation de l'enfant. Dans un dialogue avec la professeur et la coordination pédagogique CMEI la question posé a été quelle sur l'importance du jeu dans le processus de développement de l'apprentissage comme une forme de contenu réalisé dans les activités quotidiennes de l'institution, et quand elles sont travaillées. Dans ce contexte, en invitant les enseignants à réfléchir sur la connaissance des pratiques avec des jeux que sont fait avec leurs étudiants, à travers de la littérature existante sur ce thème. Pour cette étude on a recouru aux auteurs suivants Tizuko Morchida Kishimoto, Luiz Philippe Ariès et Joseph Straub. Pour atteindre mes objectifs, on a travaillé avec des observations, entrevues et des questionnaires. Les réponses ont été analysées en regardant des

¹ Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

lectures prises. Il a été vérifié que les jeux sont des activités préférées des enfants. Nous avons l'intention que, connaissant les préférences des enfants, les enseignants de ce type d'enseignement peuvent offrir des activités qui permettent un meilleur apprentissage de leur part, puisque le jeu est un outil important pour l'enseignant de l'éducation de la petite enfance.

Mots-clés: Éducation de la Petite Enfance. Jouer. Jeux.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 Ago 2011.

_____. **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf>. Acesso em: 02 jun 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1987.